

O PATRONO DO SERVIÇO DE INTENDÊNCIA



Veterano Cel Eng e EM Cláudio Moreira Bento
Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista



Marechal Carlos Machado Bittencourt

LIVRO DIGITAL

Capa por Camila Karen C. S. Renê com a orientação do autor, tendo por fundo as cores do Exército Brasileiro e margens em Azul Turquesa, cor da arma de Engenharia a qual o autor integra desde 1953.

Artigo do autor na Revista SASDE da 2ª Div Ex.

O Marechal graduado **Carlos Machado Bittencourt** foi consagrado patrono do Serviço de Intendência, por Decreto-Lei nº 2442 de 5 Abr 1940, confirmado por Dec. 51.426 de 13 Mar 1962, por haver demonstrado, como Ministro da Guerra, na Expedição a Canudos, em 1897, nos sertões da Bahia a necessidade da existência de um serviço de Intendência estruturado, equipado e adestrado, para garantir o apoio logístico as tropas que lá combatiam e, assim, o sucesso operacional. Machado Bittencourt ao analisar as derrotas das três expedições anteriores a Canudos, concluiu que concorreu para isto a falta adequada de apoio logístico o que acarretou até a fome entre nossos soldados.

Foi então pessoalmente a Bahia e, segundo Olynto Pillar, em "07 set 1887, o Ministro da Guerra chegava a Monte Santo, levando cerca de 3000 homens e copiosa munição de boca e guerra (Classe I e V), transportada por cerca de 1000 muares, veículo eficaz para o sertão.

– Imprimindo um cunho pessoal, suas providências foram tais que a partir daí os comboios seguiam para Canudos assegurando um mínimo de suprimentos aos combatentes".

Segundo o autor citado "Fora, sem dúvida, a fome, o agente desmoralizante de desordem, de indisciplina, e de extermínio de nossos soldados, fator único da vergonhosa derrota das três expedições anteriores a Canudos". Ou, falta de Apoio Logístico, que tantas e tantas vezes tem se repetido ao longo da História Militar Mundial.

Em Canudos, o Apoio Logístico foi decisivo para a vitória da 4ª Expedição e para a derrota das anteriores e Euclides da Cunha, em Os Sertões imortalizou a ação de Machado Bittencourt.

Machado Bittencourt trazia mais de 2 anos de experiência de apoio logístico da guerra do Paraguai, como deputado do Quartel Mestre – General, junto a 7ª Bda Inf e auxiliar do deputado do Quartel Mestre da 3º DI – A Divisão Encouraçada", ambas ao comando de seu heróico pai, o Cel Jacinto Machado Bittencourt que substituiu Sampaio depois de Tuiti no comando da Divisão Encouraçada cuja História da 3ª Divisão de Exército escrevemos em parceria com o historiador militar Luiz Ernani Caminha Giorgis e o Major Claus. Obra disponibilizada em Exército Brasileiro no meu site www.ahimtb.org.br e no Google.

O Quartel Mestre era o responsável pelo apoio logístico do Exército. E, em cada grande Unidade, em campanha, ele se fazia representar pelo

deputado do Quartel Mestre General, e pelo auxiliar deste. Era da responsabilidade do Quartel Mestre General entre outras as seguintes missões: Aquisição, depósito, arrecadação, conservação e movimentação de material; pelos transportes de pessoal e material: pelos suprimentos em geral, pelos armamentos e equipamentos etc.

O Quartel Mestre General daria origem a criação da Repartição de Intendência Geral, em 15 jan 1859, raiz do atual Serviço de Intendência.

Machado Bittencourt nasceu em Porto Alegre em 12 abr 1840, durante o 3º e último sítio farrapo que durou de 15 jun 1838 - 8 dez 1840. Era neto e filho de heróicos soldados que morreram em campanha. Participou bravamente da guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai (1866-70) sendo ferido em ação e promovido a capitão, por bravura e, por merecimento, nas promoções de oficial superior. Tombou ferido de morte em 5 nov 1887, ao interpor-se entre o Presidente Prudente de Moraes e o seu agressor – O anspeçada Marcelino Bispo. Atingido por quatro punhaladas do agressor, morreu no local, hoje balizado por monumento na Praça Marechal Âncora defronte o atual Museu Histórico Nacional. Seu enterro foi concorridíssimo.

Machado Bittencourt herói de guerra e mártir do dever, sublimou as **Virtudes Militares** de Bravura e Coragem e elevou bem alto a atividade de Apoio Logístico Militar no Brasil. Ele deu início a Reforma Militar no Exército (1897-45) que elevou os padrões operacionais do Exército, de Canudos aos da FEB.

A missão da Intendência é Prever e Prover, assunto que foi objeto de meu artigo:

A LOGISTICA É PREVER PARA PODER PROVER Artigo digitalizado da publicação **Jornal A Logística** do Curso de Intendência da AMAN em 1978. para ser colocado em Livros e Plaquetas no site do autor www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB na AMAN, ora em levantamento para inclusão no Sistema de Bibliotecas do Exército Pergamum

SUMÁRIO

Introdução p.2

Logística é prever e prover p.2

Brasil por anos seguiu a Doutrina Logística do Exército dos EUA p.3

SAEB - Sistema; de Apoio Administrativo do Exército Brasileiro p.3

Surgimento dos Grupamentos Logísticos, OM desconhecidas de nosso Exército p.4

É impositivo coordenar esforços do combatentes logísticos com os combatentes da Tática e da Estratégia p.4 A literatura militar brasileira sobre Logística é pobre p.4

Bibliografia p.4

Currículo cultural sintético do Cel Claudio Moreira Bento em março de 2024 p.5

Curriculo de Camila Karen C.S. Renê autora da capa e do sumário p.6

Publicação do Curso de Intendência em 1978,ha 46 anos do **O Jornal A Lógica** rodado em mimeógrafo : Equipe cadetes de Intendência:De Fellipes – Diretor. Felipes.Redator: Felippes. Montagem:DE Felippes e Rocha. Desenhos: Costa, Rigaton e Ajax(Infantaria) Textos: De Felippes, Debiasi, Cardoso (4º Ano), Teotônio e Rodrigues.Onde eles estarão hoje , decorridos 46 anos ?? Especial para A LÓGICA , a convite.pelo então Ten Cel Eng QEMA Claudio Moreira Bento Instrutor de História Militar .Logística é prever e prover. Prever relaciona-ae comCiência da Guerra. Prover (transportar, suprir, servir, etc, relaciona-se com a Arte da Guerra, como a Tática e a Estratégia. Logística é a infra-estrutura da Arte da Guerra.Sem a Logística, particularmente após o advento da Era Industrial , a Tática e a Estratégia não se realizam . São interdependentes. Se a Logística dispuser desde o tempo de Paz de uma Doutrina (regulamentada, atualizada, entendida, aceita e exercitada) será fator de surpresa, ousadia, velocidade, flexibilidade, segurança e continuidade, fundamentais ao êxito da Tática e da Estratégia. Do contrário, é o fracasso, e dificuldades e 3 impossibilidades da Tática e da Estratégia.E ai está a História da Doutrina Militar a confirmar a nossa observação, através milhares de casos históricos. À luz dessas realidades, a implantação de uma estrutura Logística para apoiá-lo, particularmente como força operacional, tem sido uma constante preocupação do Exército Brasileiro. Isso depois do advento da Era Industrial. Pressão que aumentou com a Era Tecnológica em que vivemos. A precária Estrutura Logística da Guerra de Canudos, foi a maior responsável pelo fracasso das primeiras s expedições. Para implantá-la foi necessaria a presença no Teatro de Operações do Ministro da Guerra Machado Bittencourt, com muita justiça consagrado, em 1940 , patrono da Intendência.De Canudos a I Grande Guerra, o Apoio Logístico assumiu grandes proporções e complexidade. Dentre os instrutores da Missão Militar Francesa (1820-1939), parcela foi destinada a Escola de Intendência para atualizar nosso Exercito em Logistica. A estrutura implantada teve seu teste na Revolução de 1932 . Nela o Exército teve de enfrentar forças apoiadas no Parque Industrial Paulista. Relevantes foram os ensinamentos logísticos colhidos. Mas não puderam ser testados por nossa FEB na Itália, pois ela foi apoiada pela Logística do Exército dos EUA, como não poderia ser de outra forma, por razões de economia. Na II Guerra, a Logística assumiu maiores

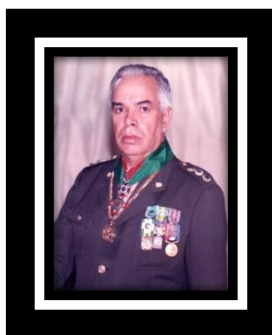
proporções e complexidade. Por alguns anos nosso Exército seguiu a Doutrina Logística do Exército dos EUA, Esta irreal e fantasiosa, para nossas realidades de país em desenvolvimento. Foi na década de 60, na ECEME, que pensadoras e planejadores, particularmente de sua Seção de Ensino de Apoio Administrativo, desenvolveram grandes esforços para adequar a Logística, às realidades de nosso Exército. Mergulharam em nossa História para obterem ensinamentos que ela sugeria, acerca do desempenho logístico em nossas lutas internas e externas. **SAEB - Sistema; de Apoio Administrativo do Exército Brasileiro.** O resultado desse estudo histórico militar crítico do pensamento militar criador brasileiro Talvez tenha sido o maior serviço prestado pela História do Exército ao desenvolvimento e expressiva nacionalização de sua Doutrina, aspiração enunciada pela primeira vez, relativamente a Tática e a Estratégia brasileiras, pelo Marechal Floriano Peixoto, quando Presidente da República. Surgimento dos Grupamentos Logísticos, OM desconhecidas de nosso Exército Da década de 60 para cá grandes têm sido o esforços para o desenvolvimento da Doutrina Logística do Exército. Está traduzida na prática por grupamentos logísticos, OM desconhecidas de nosso Exército até então. E melhorar ainda mais a estrutura logística do Exército ,como força operacional, é um imperativo para os que se dedicam e vierem a se dedicar ao assunto. Isso para ajudarem a construir Exército Brasileiro à altura do destino de grandeza do Brasil. Para tal não deverá faltar o indispensável apoio moral, compreensão e estímulo aos que se dedicam e se dedicarão a Logística, a Tática e a Estratégia. Assim procedendo estarão elevando os padrões da Arte e Ciência da Guerra do Exército Brasileiro. O contrário seria praticar-se a Poesia da Guerra, pela qual se poderia pagar alto preço. Recordem Canudos!!! É impositivo coordenar esforços do combatentes logísticos com os combatentes da Tática e da Estratégia Dentro dessa revolução que se processou não será admiração a criação de mais uma Arma ou Serviço no Exército . Isto para melhor enquadrar e coordenar esforços dos combatentes encarregados do Apoio Logístico às demais Armas que executam a Tática e a Estratégia. Pois para prever e provê-las, é impositiva uma íntima convivência dos táticos e estrategistas e logísticos . Não nos gabinetes, tesourarias, depósitos e áreas de Retaguarda, mas em todos os recantos do Campo de Batalha. A literatura militar brasileira sobre Logistica é pobre Na História Militar Mundial para cada 10 livros sobre Tática e Estratégia , ocorre um sobre Logistica, conforme acaba de comprovar escritor norte-americano . Sobre o assunto a Biblioteca do Exército publicou os seguintes livros: Bibliografia BIOSCA, Francisco L, A Intendência no Teatro de Operações da Itália: Rio de Janeiro: BIBLIEx,1950. (O seu autor chefiou o Serviço de Intendência da FEB).

SENNA CAMPOS, Aguinaldo. Cel. **Logística na Paz e na Guerra**. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1952. .

_____. **A Logística para a Invasão**. Rio de Janeiro: BIBLIEX, 1965. (Seu autor foi E/4 da FEB).

DEL RÉ, João Januário. **Intendência Militar através dos tempos**. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1955.

CURRÍCULO CULTURAL SINTÉTICO DO CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO EM MARÇO DE 2023



Veterano Cel Eng Claudio Moreira Bento Historiador e pensador militar. Memorialista e Jornalista

(X) Coronel Claudio Moreira Bento nascido em Canguçu-RS em 19 out 1931. Turma Asp Mega Eng AMAN 1955. Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista. Sócio Benemérito do IGHMB, emérito do IHGB, acadêmico correspondente da Academia Portuguesa da História e sócio correspondente das academias Real de História da Espanha, da Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. É o Presidente de Honra e acadêmico da Academia Duque de Caxias na Republica Argentina. Integrou como adjunto do Presidente, a Comissão de História do Exército do Estado – Maior do Exército 1971/1974, na qual como historiador convidado pelo Chefe do Estado-Maior do Exército escreveu o artigo **As Guerras Holandesas, da História do Exército perfil Militar de um Povo**. Foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras 1978/1980 Academia sobre a qual escreveu 4 livros sobre sua História, além de diversos artigos inclusive sobre o Espadim de Caxias, arma privativa dos cadetes, Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1980 onde criou em sala espacial o Arquivo da FEB. E autor de mais de 260 obras (Álbuns livros e plaquetas) disponíveis para serem baixados no site www.ahimtb.org.br e no Google, além de centenas de artigos na imprensa civil e militar, em grande parte disponíveis ou relacionados no citado site .Publicou : **Marechal José Pessoa e seus**

méritos na Fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira no Exército. Foi o idealizador e executor do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul constante de 24 livros, dos quais 21 em 1ed e 3 em 2ed, tendo como principal parceiro o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Presidiu como Diretor do Arquivo Histórico do Exército, comissão para estudar e propor a localização do Museu do Exército, a qual indicou o Forte de Copacabana. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá 1982-1982. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985-1990. É Comendador do Mérito Militar, do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil e da Ordem João Simões Lopes Neto, por Lei da Câmara de Vereadores de Pelotas além de diversas condecorações militares e civis. Trabalhou de 1957/59 e 1961/66 em Bento Gonçalves RS, na construção do Tronco Ferroviário Sul considerado serviço de natureza nacional relevante. Tendo recebido de seu comandante como prêmio para sua Companhia uma caminhonete Aero Willys por haver sua companhia haver batido um record de 20 metros de perfuração semanal do Túnel 20, então considerado o maior da América do Sul, na bitola 4,90 de largura. Fundou e presidiu as Academias Canguçuense, Piratiniense, Resendense e Itatiaense de História. É sócio dos Institutos históricos e geográficos do RS, SC, PR, SP, MG, PB, RN, CE e de Sorocaba, Petrópolis, Pelotas do CIPEL, em Porto Alegre e do IEV no Vale do Paraíba correspondente das Academias de Letras do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da Raul Leoni de Petrópolis. Possui 6 prêmios literários e possui artigos transcritos na Câmara Federal e nas assembleias legislativas de Goiás e Minas Gerais e na Câmara de Vereadores de Recife. Coordenou o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes no Recife. É cidadão itajubense, itatiaense e resendense. Tem sido considerado o maior historiador brasileiro de todos os tempos pelo volume e variedade de sua obra literária. Bem como de Canguçu-RS seu berço natal bem como da AMAN e do Exército Brasileiro, Foi palestrante sobre História do Exército nas ESG, ECEME, IME, EsAO, AMAN, ESA e Escola de Instrução Especializada e nos CPOR de Recife, Rio de Janeiro, Porto Alegre e no NPOR de Pelotas, Itajubá e Colégios Militares de Porto Alegre, Rio de Janeiro, Recife e Campo Grande. Desenvolveu, em parceria com o historiador militar Luiz Fagunde e foi lançada no ano de 2022, Bicentenário da Independência, a obra **Os 78 anos da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, com Almanaque de todos os Aspirantes a Oficial masculinos e femininos formados por ela 1944-2021.** E ainda para o Bicentenário da Independência, a Biblioteca do Exército lançou seu livro **Duque de Caxias – o Patrono do Exército e a Unidade Nacional**, como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência. Este ano de 2023 completará 92 anos de idade. Se Deus quiser! Em seu site e no Google pode ser acessado seu livro digital **Meu legado historiográfico civil e militar não vivi em vão!**

Endereço: Rua Alfredo Whately, 365, Ed. Porto Aquarius, Cobertura 603 – Bloco B – Campos Elíseos, Resende-RJ, 27542-170. Site www.ahimtb.org.br. E-mail bento1931@gmail.com Toda a sua obra historiográfica esta disponível em seu site ,criado e administrado por seu filho Veterano Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento.Obrigado a extinguir a FAHIMTB em 20 dez 2019, por falta de recursos para mantê-la por termino de seu contrato por PTTC ,criou independentes 5 AHIMTB ,até então dependentes da FAHIMTB,com a finalidade de se manteram fiéis ao espirito da FAHIMTB,durante os seus 23 anos de proficua existência.

Currículo da universitária Camila Karen C.S Renê autora da capa e do sumário



Camila Karen Costa Santos Renê. Nasceu em 13 de novembro de 2001, filha de Daniel Renê de Oliveira e da pedagoga Josiane Costa Santos Renê. E possui a irmã Gabriela. Estudou no Colégio Estadual Olavo Bilac de 2012 a 2019 onde cursou o ensino fundamental e o ensino médio.

Trabalhou como secretária do Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) de 30 de outubro de 2017 a 20 de dezembro de 2019 e, a partir desta data, como secretária particular do historiador Cel Cádio Moreira Bento.

Cursa Direito na Associação Educacional D. Bosco (AEDB) desde Fevereiro de 2022.

Foi condecorada pela Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, como Cavaleiro do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, por sua destacada contribuição a História Militar Terrestre do Brasil e também como Colaboradora Emérita da extinta FAHIMTB.

Escreveu o livro digital **RELAÇÃO DE DIPLOMAS, MEDALHAS, TROFÉUS E ETC NO APARTAMENTO DO CEL BENTO EM RESENDE-RJ**, disponível no site www.ahimtb.org.br

Camila segundo o Cel Bento:

“Camila iniciou a trabalhar comigo aos 15 anos, em outubro de 2017, quando cursava o 1º ano do Curso Médio no Colégio Estadual Olavo Bilac. Trabalhou comigo na sede da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) que eu havia fundado em Resende-RJ em março de 1996, a qual foi logo acolhida pela Academia Militar das Agulhas Negras AMAN.

E convidei seus pais, por ser Camila menor, para ver onde ela trabalharia. Eu me responsabilizei por ela. Ela trabalhava 3 vezes por semana, a tarde. Pois de manhã cursava o Curso Médio.

E Camila logo demonstrou grande vontade de aprender. Era muito aplicada, responsável e respeitosa. E logo passou a dominar o computador como habil digitadora e digitalizadora. Não precisava mais que uma explicação. Ela captava logo e executava o solicitado e era muito estimada pelos funcionários da Biblioteca da AMAN que me apoiavam. E também passou a dominar por completo o uso do Celular.

Em 20 de Dezembro 2019 com a extinção da FAHIMTB, por falta de recursos para a manter, em razão da extinção de meu contrato de Prestador de Tarefa para escrever e publicar a História do Exército e rompimento do apoio financeiro que de longa data recebia da FHE-POUPEX, tive de fundar independente 5 AHIMTBs que até então eram subordinadas a FAHIMTB e na esperança que elas dessem continuidade ao trabalho da extinta FAHIMTB.

E passei a trabalhar, ou melhor, me divertir continuando a escrever sobre a História do Exército por conta própria. Pois quem faz o que gosta e sabe fazer, não trabalha se diverte!

E contratei Camila para comigo trabalhar de acordo com as Leis Trabalhistas, para que ela pudesse patrocinar seu estudos de Direito na Faculdade de Direito da Fundação Educacional D.Bosco, na qual vem se destacando por suas boas notas.

Depois de 6 anos é muita expressiva a contribuição da Camila para o desenvolvimento da História do Exército Brasileiro em especial. Por agilizar a produção de meus livros e artigos sobre História Militar e os encaminhando

ao meu filho, o Veterano Capitão de Mar e Guerra Carlos Noberto Stumpf Bento, que desde a fundação da FAHIMTB criou e administra meu site www.ahimtb.org.br. Desenvolvimento rápido de meus Livros e Plaquetas, graças aos seus notáveis conhecimentos de Informática, que aprendeu sem curso e por curiosidade e do uso do Celular, além de realizar meus serviços de Bancos e Correios. Tudo com elevada presteza e dedicação exemplares.

Enfim, Camila tornou-se uma valiosa e prestimosa acessora deste historiador e jornalista. Desenvolveu uma boa capacidade e criatividade de fazer as capas de meus Livros e Plaquetas digitais e até estará sendo co-autora de alguns de meus livros digitais.

Esta é a jovem e dedicada Camila Karen que trabalha há 6 anos comigo e que a considero hoje uma espécie de bisneta do coração, pois até o momento não possuo bisnetos. Até ela respondeu todas as minhas perguntas sobre Informática e sobre o uso do Celular. Ela já construiu um belo nome, e votos de que ela continue a enriquecer o seu nome. Pois é muito importante em nossas vidas construir um belo e confiável nome.” Camila Karen se tornou minha parceira indispensável na produção de meus livros digitais.